

Maria Lúcia Fernandes dos Santos

OS MADEIRENSES NA COLONIZAÇÃO DO BRASIL

Faculdade de Letras

Coimbra

1997



INTRODUÇÃO

Na História da Madeira, a problemática da sua participação na colonização do Brasil tem permanecido à margem das dominantes preocupações dos estudiosos. De facto, desconhecemos estudos aprofundados sobre a emigração madeirense para o Brasil, nos séculos XVI, XVII e XVIII. Dada a função crucial da emigração em todos os planos (económico, social, demográfico e cultural), esta situação não pode deixar de surpreender. Simultaneamente, sabemos que as condições técnicas da produção de açúcar, as condições jurídicas da posse das terras e da sua exploração, depois de testadas na Ilha da Madeira, foram transplantadas para os restantes arquipélagos do Atlântico e para o Brasil, assim como as primeiras socas de canas.

A Madeira serviu, ainda, de modelo no processo colonizador do Brasil, a outros níveis, nomeadamente os regimes das capitánias hereditárias e das sesmarias, bem como no que diz respeito ao aparelho administrativo. Significativa a este respeito é a nomeação de Pedro de Góis, em 25 de Agosto de 1536 ¹, ao qual D. João III, à falta de regimento próprio, mandou que exercesse o cargo *“da maneira que ele dever ser feito e como o é o provedor da minha fazenda na Ilha da Madeira”* ². Efectivamente, data de 17 de Dezembro de 1548, o primeiro regimento dos provedores da fazenda d’El Rei, em terras de Vera Cruz ³.

¹ Carlos Malheiro Dias, *História da Colonização Portuguesa do Brasil*, Porto, Litografia Nacional, 1924, vol. III, p. 214.

² David Ferreira de Gouveia, “A manufactura açucareira madeirense (1420-1550) Influência Madeirense na expansão e transmissão da tecnologia açucareira”, *Atlântico*, Funchal, edição de António E. F. Loja, 1987, n.º 10, p. 131.

³ Este regimento encontra-se transcrito na obra já citada de Carlos Malheiro Dias, vol. III, pp. 353-359.

Esta singular realidade e a insólita situação, constatada no decurso das nossas pesquisas, de os historiadores se referirem frequentemente ao fluxo emigratório de açorianos para o Brasil (a erecção do monumento ao açoriano em Santa Catarina é simbólico a este respeito), quase esquecendo o importante contributo dos madeirenses nesse processo, constituíram para nós um estímulo acrescido na realização deste trabalho.

Visando, pois, repor a verdade histórica, o presente estudo tem como objectivo central a tentativa de captar e representar o protagonismo do Brasil, nomeadamente como colonos, produtores de cana-sacarina, senhores de engenho, comerciantes, soldados, agentes administrativos, religiosos ou criadores de gado.

Ao decidirmos abordar esta temática, desde logo se nos afigurou fundamental dedicarmos um capítulo às causas da diáspora madeirense para o Brasil. Será o nosso primeiro capítulo. Com este objectivo, debruçar-nos-emos sobre a situação económica da Madeira nos séculos abrangidos pelo nosso estudo, a fim de detectarmos as causas económicas da emigração madeirense que consideramos ser a sua principal motivação, embora sem nunca perder de vista todos os outros factores que levaram o madeirense a abandonar a Pérola do Atlântico rumo à Nova Lusitânia.

Fala-se de emigração para o Brasil, mas devemos questionar a dimensão assumida por este movimento: quantos partiram à aventura ou guiados por outros interesses e objectivos? Quem partiu? Em que medida contribuíram os madeirenses com o seu esforço e até mesmo com o sacrifício da própria vida, para esta epopeia? Serão estas questões e outras que abordaremos no segundo capítulo deste nosso trabalho.

Será também o momento de apresentar um vulto da História Portuguesa e Brasileira, que ficou indissolúvelmente ligado a uma das fases mais decisivas da História nacional: João Fernandes Vieira. Animou-nos a intenção de traçar um perfil biográfico deste madeirense, líder da “Insurreição Pernambucana”, como exemplo

individual da mentalidade colectiva contra o invasor batavo e simultaneamente como paradigma do emigrante madeirense. Caracterizar-se-à assim a situação política que se viveu no Brasil, no século XVII, de 1630 a 1651, dedicar-se-ão algumas páginas ao trabalho desenvolvido pelo líder da Revolução Pernambucana, no Brasil e em Angola, após o término da resistência contra os holandeses e evidenciar-se-ão algumas características da sua personalidade que aliava heroísmo, previdência e interesse pelo bem comum ao poder de chefia e de organização.

Mas a História faz-se com homens ínsignes e com homens comuns. Será a estes últimos que, dedicaremos o terceiro capítulo. Com base nos "*Livros de matrículas de casais e mais pessoas que voluntariamente quizessem embarcar para o estado do Brasil*", cuja transcrição tivemos o prazer de elaborar e que consta do *Apêndice Documental* deste nosso estudo, referiremos o contexto político em que tal afluxo migratório de Ilhéus se processou, elaboraremos o perfil do emigrante madeirense do século XVIII e reafirmaremos o seu contributo no povoamento e colonização do Brasil.

A todos estes madeirenses que, pelo seu esforço, empenho e sofrimento ajudaram a construir o Brasil, queremos, com este trabalho, prestar a nossa profunda e sincera homenagem.

A conclusão com que termina esta nossa dissertação ajudará, por certo, devido ao seu sentido globalizante, a captar não só as vertentes fundamentais que evidenciam o protagonismo do madeirense na construção do Brasil, como também evidenciará o conjunto de problemas que envolve esta temática. Simultaneamente, realçará o facto de que a realidade em História é sempre relativa e que a ciência é um longo errar e aprender.

A organização de qualquer bibliografia é sempre incompleta. Registámos, no final, os documentos e autores que considerámos mais significativos para a construção do edifício histórico que nos propusemos fazer. Com esses dados, apenas desejámos

contribuir com alguns elementos complementares que nos permitissem, e permitam ao leitor, ter uma ideia do conjunto acerca do contributo madeirense na colonização do Brasil, encarando-a numa perspectiva pessoal e social. Foi este também o objectivo que nos norteou ao elaborar as notas de rodapé.

Na elaboração do presente trabalho, além da representação escrita, utilizámos, num esforço de clareza, outras formas de representação da realidade histórica objecto do presente estudo, nomeadamente quadros e uma pirâmide de idades. Foi possível assim a leitura e interpretação de numerosos elementos repetitivos. Entretecemos igualmente o nosso discurso com excertos das fontes primárias. Enfim e em suma, procurámos e pensamos que conseguimos sublinhar o protagonismo do madeirense no povoamento e colonização das Terras de Vera Cruz. No entanto, somos os primeiros a reconhecer que a tarefa não se revelou fácil. É que, volvidos já 497 anos sobre a viagem de Pedro Álvares Cabral, irremediavelmente se perderam muitos dos testemunhos desses tempos. A esta situação aliam-se mais três circunstâncias: a primeira é que os documentos se mostram avaros quanto à naturalidade dos emigrantes, apontando-os muitas vezes apenas como portugueses; a segunda é que o povo anónimo é quase sempre esquecido; e finalmente a terceira é que uma grande parte da documentação se encontra dispersa, nomeadamente em Coimbra, em Lisboa, na Madeira e no Brasil.

As nossas pesquisas começaram na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, continuaram no Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa, prosseguindo no Funchal e no Recife, terminando no Rio de Janeiro. Note-se que também Santa Catarina, região que não tivémos oportunidade de visitar, deverá ter documentação de suma importância para o melhor conhecimento da presença madeirense, no Brasil, no século XVIII, embora Walter Piazza, historiador brasileiro que se tem debruçado sobre esta temática, sobretudo em relação à diáspora açorita, ainda não tenha encontrado os documentos que evidenciarão esta realidade, mas que os *“Livros de*

matricula dos Casais” patenteiam. Quantos pormenores não poderíamos revelar se conseguíssemos encontrar alguns desses documentos?

Uma coisa, porém, é a esfera do desejo, outra, bem diferente, é a esfera da realidade. Trabalho inacabado, portanto, como aliás o é todo o trabalho humano. Permanece, contudo, o desejo veemente de o continuar.

Uma dissertação desta natureza e desta dimensão, envolve sempre um assinalável número de pessoas que, directa ou indirectamente e em maior ou menor escala, contribuíu para a sua realização. Não poderíamos, portanto terminar, sem deixar de agradecer os apoios e incentivos recebidos. Em primeiro lugar, torna-se difícil encontrar palavras para agradecer ao nosso orientador, Professor Doutor José Manuel Azevedo e Silva. A sua orientação na elaboração deste estudo materializada no âmbito das metodologias, das referências bibliográficas, na resolução das dúvidas de leitura paleográfica dos *“Livros dos Casais”*, na leitura e revisão do trabalho, mostrou-se preciosa, diríamos mesmo condição fundamental para a sua concretização. Refira-se, e em abono da verdade, toda a sua afabilidade, prestabilidade, disponibilidade e calor humano com que sempre nos honrou e incentivou.

Aos nossos tios, no Rio de Janeiro, aos grandes amigos Dr.^a Dulce Teixeira, Dr.^a Rute Garnier e ao Dr. Manoel S. de Andrade Neto, pelos seus apoios e incentivos, respectivamente na Madeira, no Recife e em Santa Catarina, o nosso sincero e profundo agradecimento.

Não podemos igualmente silenciar palavras de sentida gratidão que são devidas ao Doutor Alberto Vieira, pela sua simpatia, compreensão e sugestões de pesquisa bibliográfica.

Expressamos também o nosso agradecimento ao Director do Arquivo Regional do Funchal Dr. Luís Francisco de Sousa Melo e aos técnicos superiores Dr.^a Fátima Barros e Dr. Gastão Jardim, pelas facilidades concedidas na consulta dos diversos documentos e pela sua prestabilidade.

Idêntico reconhecimento queremos manifestar ao Director do Instituto Histórico-Geográfico do Rio de Janeiro, Professor Doutor Arno Wehling.

Não podemos deixar de nos sentir também gratos pela ajuda prestada pelos funcionários da Faculdade de Letras de Coimbra, da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e do Arquivo Histórico-Ultramarino de Lisboa. Seria injusto ainda esquecer a boa vontade e a generosa colaboração que devemos aos bibliotecários e funcionários que encontramos no Arquivo Regional do Funchal, na Biblioteca Municipal do Funchal, na Biblioteca de Documentação Contemporânea - DRAC, na Fundação Joaquim Nabuco no Recife, no Real Gabinete Português de Leitura, na Biblioteca Nacional, no Arquivo Nacional e no Instituto Histórico-Geográfico Brasileiro, no Rio de Janeiro.

Um último, mas não menos sincero agradecimento dirigimo-lo ao nosso Pai, a quem devemos carinhosas palavras de incentivo que nos permitiram vencer alguns momentos de desânimo.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

I- FONTES MANUSCRITAS

Arquivo Regional da Madeira, Câmara Municipal do Funchal, *Livro I e II de Registos de matrículas dos casais e mais pessoas que voluntariamente, quizerem embarcar para o Estado do Brasil*.

Arquivo Histórico Ultramarino, *Madeira e Porto Santo*, catalogados, cx. 1, doc. 8 anexo.

Arquivo Histórico Ultramarino, *Madeira e Porto Santo*, documentos avulsos, cx. 2, docs. 19, 22, 24, 28, 29, 34, 34 e anexo, 64 e 70.

Arquivo Histórico Ultramarino, *Madeira e Porto Santo*, documentos avulsos, s/n.º, doc. datado de 1748.

Arquivo Histórico Ultramarino, *Rio de Janeiro*, cxs. 41 e 59.

Arquivo Histórico Ultramarino, *Santa Catarina*, cx. 1, docs. 27 e 39.

Colecção das Leys, Decretos, e Alvarás, que comprehende o feliz reinado DelRey fidelissimo D. Jozé o I., Lisboa, na officina de Miguel Rodrigues, 1761, tomo I.

Arquivo Regional da Madeira, *Registo Geral da Câmara do Funchal*, tomo 5.º.

II- FONTES IMPRESSAS

AZEVEDO, Pedro de - *Inventário dos Livros das Portarias do Reino*, Real Archivo da Torre do Tombo, Lisboa, Imprensa Nacional, 1909-1912, vols. I e II.

COSTA, Francisco Augusto Pereira da - *Anais Pernambucanos*, 2.ª edição, Recife, Fundarpe, 1983, vols. I, II, III, IV, V, VI e VII.

DEUS, Frei Gaspar da Madre de - *Memórias para a História da Capitania de S. Vicente Hoje Chamada de S. Paulo*, São Paulo, Livraria Martins, 1953.

Documentos para a História do Brasil, volume I, Legislação (1534-1596), Serviço Especial de Documentação Histórica, Rio de Janeiro, 1954.

FONSECA, António José Victoriano Borges da - *Nobiliarchia Pernambucana*, Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1935, vol. I e II.

FRUTUOSO, Gaspar - *Livro Segundo das Saudades da Terra*, Ponta Delgada, Empresa gráfica açoreana Ega, 1979.

- LEME, Pedro Taques de Almeida Paes - *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*, São Paulo, edição Itatiaia, editora da Universidade de São Paulo, 1980, vol. I, II e III.
- MAURO, Frédéric - *Le Brésil au XVII e Siècle, Documents inédits relatifs à L'Atlantique Portugais*, Coimbra, Sep. de Brasília, vol. XI, 1963.
- NORONHA, Henrique Henriques de - *Nobiliário Genealógico das Famílias*, Funchal, Indústria Gráfica Cruzeiro do Sul, Lda, 1947, vol. I, II, III.
- SALVADOR, Frei Vicente do - *História do Brasil 1500-1627*, São Paulo, Edição da Universidade de São Paulo, 1982, 7ª edição.
- SARMENTO, Alberto Artur - *Documentos e Notas sobre a época de D. João IV na Madeira 1640-1656*, Funchal, Tip. do Diário de Notícias, 1940.
- SOUSA, Gabriel Soares de - *Notícia do Brasil*, Lisboa, Publicações Alfa, Biblioteca da Expansão Portuguesa, 1989.

III- ESTUDOS

- AGRELA, Carlos de - "Famílias da Madeira e Porto Santo Ribeiros Ferreiras", *Arquivo Histórico da Madeira*, Funchal, Junta Geral Autónoma do Funchal, 1933, vol. III.
- ANDRADE, Manuel Correia de, *A Terra e o Homem no Nordeste*, S. Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1980.
- AZEVEDO, Pedro de - "Documentos para a História do Brasil - Tomé de Sousa e sua família", *Revista de História*, Lisboa, ano IV, 1916, n.º VII,
- BARRETO, Carlos Xavier Paes - *Os Primitivos Colonizadores Nordestinos e Seus Descendentes*, Rio de Janeiro, editora Méiso, 1960.
- BENTO, Horácio - "Aspectos da emigração madeirense para o Brasil nos reinados de D. João IV e D. José", *Das Artes e da História da Madeira*, Funchal, Suplemento ao n.º 4895 de "O Jornal", 1948.
- CABRAL, Oswaldo R. - *Os Açorianos*, Florianópolis, Instituto Histórico, 1984.
- *Assuntos Insulares*, Florianópolis, Instituto Histórico, 1984.
- CALMON Pedro - *História do Brasil*, Livraria José Olympio, 1961, vols. I, II e III.
- CALVO, M. Charles - *Etude sur l'émigration et la colonisation*, Paris, A. Durand et Pedone-Lauriel, 1875.
- CARITA, Rui - "O códice de Santa Catarina, suas fortalezas e seus uniformes", *Oceanos*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1996.

- “A manufactura açucareira madeirense (1420-1550) Influência Madeirense na expansão e transmissão da tecnologia açucareira”, *Atlântico*, Funchal, edição de António E. F. Loja, 1987, n.º 10.
- “O açúcar e a economia madeirense (1420-1550) (Produção e acumulação)”, *Atlântico*, Funchal, edição de António E. F. Loja, 1988, n.º 16.

GRANDE *Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, “Goitacás ou Goitacases”, “João Fernandes Vieira”, Lisboa, Editorial Enciclopédia, Limitada, vol. XII e XXXV.

GUEDES, Max Justo - “As Ilhas Atlânticas e a sua contribuição à Restauração do Nordeste Brasileiro”, *Actas do II Colóquio Internacional de História da Madeira*, Funchal, Comissão para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989.

HAGELBERG, G.B. - “Açúcar e História: um panorama global”, in Alberto Vieira, *Escravos com ou sem açúcar*. Centro de Estudos de História do Atlântico Secretaria Regional do Turismo e Cultura, 1996.

JÚNIOR, Alfredo Boulos - *História do Brasil*, São Paulo, Editora FTD SA, s/d, volume I.

JÚNIOR, Manuel Diégues - *População e Açúcar no Nordeste do Brasil*, S. Paulo, Comissão Nacional de Alimentação, 1954.

KLEIN, Herbert S. - “A experiência da escravatura nas Caraíbas: uma perspectiva comparativa”, Alberto Vieira, *Escravos com e sem açúcar*, Funchal, Centro de Estudos de História do Atlântico Secretaria Regional do Turismo e Cultura, 1996.

LEITE, Aureliano - *Subsídios para a história da civilização Paulista*, São Paulo, edição monumental comemorativa do IV centenário da cidade de S. Paulo das edições Saraiva, 1954.

MELLO, José António Gonsalves de - *João Fernandes Vieira Mestre de Campo do Têrço de Infantaria de Pernambuco*, Universidade do Recife, 1956, vol. I e II.

MIGUEL, Carlos Montenegro - O açúcar sua origem e difusão, Arquivo Histórico da Madeira, Funchal, Boletim do Arquivo Distrital do Funchal, 1960-1961.

NASCIMENTO João Cabral do - “Informação sobre o requerimento dos moradores do Porto Santo”, A Madeira nos arquivos Nacionais, torre do Tombo, livros da Repartição da Fazenda do Funchal, *Arquivo Histórico da Madeira*, Funchal, Câmara Municipal do Funchal, 1949, vol. VII.

- A Madeira nos arquivos nacionais, Arquivo Histórico Colonial, Carta de 21 de Setembro de 1676 para João Fernandes Vieira, códice 1162, *Arquivo Histórico da Madeira*, Funchal, Câmara Municipal do Funchal, 1949, vol. VII. - “Carta do Governador da Madeira, Pantaleão de Sá e Melo”, Arquivo Histórico Colonial, Madeira e Porto Santo, 1698, in *Arquivo Histórico da Madeira*, Funchal, vol. VII, Câmara Municipal do Funchal, 1949.

- *Gente das Ilhas nas Guerras da Restauração*, Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1942, Separata dos "Anais", vol. VII.
- NEPOMUCENO, Rui - *As Crises de Subsistência na História da Madeira*, Lisboa, Editorial Caminho, 1994.
- NOVO Dicionário de História do Brasil, S. Paulo, Edições Melhoramento, 1970,
- OLIVEIRA, João José Maria Francisco Rodrigues d' - *Quintaes (da Ilha da Madeira) no Estado do Ceará (Brasil)*, Funchal, s/e, 1938.
- PEREIRA, Eduardo C. N. - *Ilhas de Zargo*, Funchal, Câmara Municipal do Funchal, 1989, vol. II.
- PEREIRA, Nereu do - "Raízes Culturais Açoreanas em Ribeirão da Ilha (Santa Catarina, Brasil)", *III Semana de Estudos da Cultura Açoriana e Catarinense*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1993.
- PIAZZA, Walter F. - "Madeirenses no Povoamento de Santa Catarina (Brasil) Século XVIII", *Actas do I Colóquio Internacional de História da Madeira*, Funchal, Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração, 1989, vol. I.
- RAU, Virgínia Rau - "Dados sobre a Emigração Madeirense para o Brasil no século XVIII", Separata do volume I das *Actas do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros*, Coimbra, 1965.
- REBELO, José Silvestre - *Povoação do Brazil relativamente á origem e influência dos primeiros povoadores portugueses nos costumes nacionaes*, Brasil no séc. XVI, miscelanea, livraria Brasileira, s/d.
- SARMENTO, Alberto Artur - *Ascendência, naturalidade e mudança de nome de João Fernandes Vieira*, Funchal, Oficinas do Heraldo da Madeira, 1911.
- *Ensaio Histórico da Minha Terra (Ilha da Madeira)*, Funchal, Junta Geral do Distrito Autónomo do Distrito do Funchal, 1946, vol. I, 1947, vol. II e 1952, vol. III, 2ª edição.
- *Homenagem a João Fernandes Vieira o libertador de Pernambuco*, Funchal, Tip. do Diário de Notícias, 1928.
- SCHARTZ, Stuart B. - "Campos de cana e fábricas" in Alberto Vieira, *ob. cit.*.
- SERRÃO Joaquim Veríssimo - *O Rio de Janeiro no Século XVI Documentos dos Arquivos Portugueses*, Lisboa, Comissão Nacional das Comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro, 1965.
- *História de Portugal*, Lisboa, Editorial Verbo, 2ª edição, 1990, vols. III, IV e V.
- SERRÃO, Joel e MARQUES A. H. de, *O Império Luso- Brasileiro 1620-1750*, Lisboa, Editorial Estampa, 1991, vol. VII.

- SILVA, Fernando Augusto da e MENESES, Carlos Azevedo de - *Elucidário Madeirense*, Funchal, Secretaria Regional de Turismo e Cultura, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1984, fac-símile da edição de 1946, vol. III.
- SILVA, José Manuel Azevedo e - *A Madeira e a Construção do Mundo Atlântico (séculos XV-XVII)*, Funchal, Centro de Estudos de História do Atlântico Secretaria Regional do Turismo e Cultura, 1995.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da, *Dicionário da História da Colonização Portuguesa do Brasil*, "Estado do Grão-Pará e Maranhão" Lisboa/São Paulo, Editorial Verbo, 1994.
- SILVEIRA, Carlos da, "1.º Centenário de Silva Leme", *Revista Genealógica latina* Ano VI, n.º 6, s/e, S. Paulo, 1954.
- SILVEIRA, Enzo da - *A Ilha da Madeira nos destinos do Brasil e de Portugal*, Funchal, Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, 1956.
- SOUSA, Francisco de Vasconcelos e - "A Companhia Geral do Comércio do Brasil e a Ilha da Madeira", *Islenha*, Funchal, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1990, n.º 6.
- SOUSA, João José Abreu de - "O porto do Funchal e a economia da Madeira no século XVII", *Das Artes e da História da Madeira*, Funchal, edição de Luiz Peter Clode, Ano XVII, vol. VII, n.º 37.
- VARNAGHEN, Francisco Adolfo de - *História Geral do Brasil*, São Paulo, Universidade de São Paulo, 1981, 10.ª edição, vol. I e II.
- VAZ, Fernando de Meneses - "Famílias da Madeira e Porto Santo.", artigos vários in *Arquivo Histórico da Madeira*, Funchal, Câmara Municipal do Funchal, 1931-1964, vols. I, II, VII e XIII.
- VIEIRA Alberto - *A Madeira na Rota dos Descobrimientos e Expansão Atlântica*, Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical, Série Separatas, n.º 217.
- *A Madeira e o Novo Mundo Atlântico nos séculos XVI e XVII*, Comunicação apresentada no colóquio alusivo ao IV Centenário da morte de Gaspar Furtuoso, Açores, 1994.
- Escravos com e sem açúcar*, Funchal, Centro de Estudos de História do Atlântico - Secretaria Regional do Turismo e Cultura, 1996.
- *O Público e o Privado na História da Madeira*, Funchal, Centro de Estudos de História do Atlântico - Secretaria Regional do Turismo e Cultura, 1996, vol. I.
- VIEIRA Alberto, CLODE, Francisco - *A Rota do Açúcar na Madeira*, Funchal, Centro de Estudos de História do Atlântico - Secretaria Regional do Turismo e Cultura, 1996.
- WASHINGTON, Luís - *Na Capitania de São Vicente*, São Paulo, Livraria Martins Editora, 1956.

INDICE

INTRODUÇÃO	3
------------------	---

Capítulo Primeiro

RAZÕES DA DIÁSPORA MADEIRENSE PARA O BRASIL

1 - Razões demográficas	9
2 - Razões económicas	11
3 - Outras razões	21

Capítulo Segundo

A PRESENÇA E A ACÇÃO DOS MADEIRENSES NO BRASIL

1 - Indicadores da imigração e da presença	27
2 - A acção dos madeirenses na economia do açúcar brasileiro.....	49
3 - Mercadores.....	65
4 - Criadores de gado.....	70
5 - Madeirenses na defesa militar do Brasil.....	71
6 - Agentes político-administrativos	94
7 - Eclesiásticos	97
8 - Um caso paradigmático de sucesso: João Fernandes Vieira	99

Capítulo Terceiro

O RECRUTAMENTO DE CASAIS MADEIRENSES PARA O BRASIL NO SÉCULO XVIII

1- Um problema de política colonial	111
2 - O registo dos casais	115
3 - A emigração madeirense de 1749 a 1751.....	120
4 - Proveniência, agregado familiar, sexo, idade, estado civil e taxa de alfabetização.....	129
CONCLUSÃO.....	145

APÊNDICE DOCUMENTAL.....	151
FONTES E BIBLIOGRAFIA.....	293
ÍNDICE	299

